



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de
Viana do Castelo.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. —
Brasil, (Meada forte), 30\$000 rs. — Colónias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero xvulso 200 rs. —
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 e 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 0\$50 esc. — Anuncios particulares: linha 40 c.
Comun. ou reclames, linha 5\$0 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras li-
terarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

A colónia marítima de Braga em Espozende

Vae um pouco acesa ainda a discussão sobre o local conveniente para a futura construcção d'um edificio destinado ás colónias sanatorias marítimas patrocinadas pela Junta Geral d'este Districto.

E parece, no entanto, que isso deverá a esta hora ser assumpto arrumado.

Houve, é certo, ao principio dúvidas sobre a conveniencia da sua installação na Povoia de Varzim ou no concelho de Espozende. Postas de parte as razões que fizeram vir á telta da discussão a praia da Povoia de Varzim, e n'este ponto justo é prestar-se um preito devido á sinceridade e intelligencia com que o vogal da mesma Junta, Snr. A. L. de Carvalho, procedeu e actuou, ficou em tóco apenas o ponto da praia do concelho de Espozende a ser escolhido, que tanto poderia ser na Apulia, Fão, Espozende ou S. Bartolomeu, se certos factores indispensaveis em construcções da natureza da que se trata não imperassem em favor da vila e praia de Espozende.

Esses factores, de sobejo conhecidos, foram verificados *in loco* e assignalados pública e retumbantemente por toda a imprensa do districto de Braga e pelos correspondentes dos principaes diarios do paiz, para que se torne necessario repetil-os.

Todos elles gravitam em volta da localisação especial que esta vila apresenta para esse fim: —a sua praia, excepcionalmente privilegiada para banhos de mar, a sua orla marítima exuberantemente coberta de densos pinhaes, a excellencia das suas aguas potaveis, a proximidade ou antes conjunção do rio e mar n'uma longa extensão da sua

costa e o abrigo dos seus montes a nordeste e nascente da vila.

E gravitam ainda em volta da sua excepcional apreciação sob o ponto de vista economico: —a existencia d'um magnifico hospital, tendo adjunto um balneario, a que não falta uma boa installação para duches; a assistencia d'um distincto corpo clinico, do qual faz até parte uma illustre médica; a abundancia dos seus mercados e a facilidade de abastecimento nos seus estabelecimentos commerciaes.

Tudo isto, como dizemos, já foi publicamente constatado como um *verdictum* lançado em prol de Espozende, sobre o local em que a Junta Geral deve instalar a sua colonia balnear. A este reconhecimento por tantas formas feito correspondeu finalmente tambem a illustre Camara municipal d'este concelho com todo o seu apoio moral a tão feliz ideia da construcção da «Colonia balnear» em Espozende, apoio esse que a levaria até a qualquer auxilio e coadjuvação de natureza material, se tal auxilio a Junta Geral viesse a precisar. Parece, porém, que muito nobremente a mesma Junta dispensa qualquer cooperação material, seja de quem fór, na construcção dos pavilhões destinados á installação das suas colónias balneares, segundo se deprehende da proposta já feita n'uma das suas sessões, para que no seu orçamento fossem incluídas as verbas a tal fim destinadas.

Assim é que deve ser, e para a Junta Geral vão os nossos humildes aplausos, evitando mesmo que com donativos mais ou menos realisaveis, mais ou menos avultados, mais ou menos oferecidos de boa fé, se fosse des-

virtuar a missão sagrada da Junta Geral, realisando a sua obra meritoria.

E no entanto, como começamos por dizer, vae ainda um pouco acesa a discussão sobre este assumpto.

Porquê?

Porque a Junta Geral do Districto não quer, e muito bem, sancionar oficialmente a escolha do local destinado á sua obra, se n que ella tenha o *agrément* d'uma comissão de illustres medicos higienistas.

Muito bem. Essa approvação tecnicamente feita da praia de Espozende, como sendo o local mais proprio para a realisacção da obra, desfará a erronea ideia ou preconcebido pensar de quem julgasse que Espozende foi o sitio escolhido, mercê de forças estranhas e empenhos movidos.

Assim, ninguem poderá vir maliciosamente allegar que não foi escolhida a praia mais adequada a tal melhoramento; e que essa escolha não tivesse sido feita com todo o escrupulo, até mesmo o de natureza technica.

Porque a verdade é esta, e isto dito sem intuitos de bairrismo, de rivalidades mal contidas ou de preferências doentias: —Espozende, como tem já sido afirmado por distinctos medicos, como já o afirmou a imprensa do paiz, é o local privilegiado que deve ser fixado para a construcção d'uma grandiosa colonia balnear. Espozende reúne em si todas as características de ordem médica e economica, para ter a primazia d'um melhoramento d'essa natureza.

E porque assim é, bem andou a Junta Geral em querer que á escolha, publicamente feita pela voz da imprensa do seu districto, da praia de Espozende para a sua colonia balnear, se venha ligar a decisao dos medicos higienistas em que pretende apoiar-se.

L. A.

Vêr a 4.ª pagina.

COLÓNIAS BALNEARES

E' breve o espaço disponivel, brevissima será a exposiçao...

Foi sensacional o efeito produzido no areópago... pagão, sendo garantido que, *por motivo* das alegações do snr. *Ignotus*, agora é que será!...

Ora se o areópago é assim tão sensivel á pobre crónica de um simples *Ignotus*, isso provará á evidencia que tão mimosa *sensitiva* já deveria ter sido oportunamente explorada.

E isto pelo lado *teorico*... Pelo lado *prático* fiquem os espozendenses devidamente elucidados de que o *desmentido* do snr. Padre Chaves Coupon não foi tão ridiculo como muita gente supoz.

Muito antipaticamente, o areópago trabalhara com esta finalidade: conseguir que a Junta Geral, *sem previamente ter sido posta a questão das ofertas a Espozende*, resolvesse a opção de Fão sobre base das *facilidades oferecidas*, aparecendo depois o facto como... consumado.

Desengajem-se de que foi o S. Lourenço, na sua microscópica capelinha, quem se ofereceu para ser o Mercurio das ofertas de Espozende com o criterio do *cheque-mate* de que nunca se deixaria supplantar nesse campo.

E foi daí que apareceu o *no-vo* elixir, substituto e sucedâneo do das ofertas, o da *Higiene*, numa corda marítima *toda ela* primorosa!...

Valha-nos o S. Lourenço!...

Ignotus.

Pela Instrução

Foi transferido, a seu pedido, da freguesia de Macieira, (Barcelos) para a de Marinhãs, deste concelho, o professor primario official, nosso bom amigo sr. Joaquim Gonçalves Regado, a quem por tal motivo felicitamos.

CONTOS E LENDAS DO MINHO

Heroicidade de um humilde soldado

(Continuação)

Iniciados os trabalhos no local, removida a terra daquela sepultura, apparece um cadáver de estatura alta, esguia, com rosto comprido, barba e cabelo castanho escuro, envolto na sua fardá de *seirano*, sem distintivo ou qualquer indício; porém, que o identificasse.

Rebuscados os bolsos da sua fardeta, encontrou-se apenas uma carta com o seguinte endereço: «Manuel da Silva, soldado do C. E. P.—França».

Era uma carta de amor, a qual, junto áquele coração parado, suprema ironia da sorte, continha somente palavras de ternura e esperança, vindas de uma terra tão longe, donde ele partira cheio de saudades, e assinada por um simples nome—«Maria».

No envelope liam-se ainda varios carimbos do correio e entre eles um: «Vila do Conde».

O nosso abade guardou-a religiosamente em si e, quando voltou á pátria munido de tão vagas informações, tratou de esclarecer o assunto que tanto o interessava.

Foi a Vila do Conde e lá lhe indicaram varias freguezias, entre as quais a de Rio Mau, que mandaram soldados á guerra.

Começou por aqui; o paroco era da sua amizade, tinha sido condiscipulo nos bons tempos de Braga, e ele pois se dirigiu. E por isso que nesta radiosa tarde de primavera o vemos á porta do presbitério desta freguesia.

Anunciando-se entrou á saleta e, depois das expansões de amigos, que ha muito se não encontravam, passou a expor o assunto que ali o trazia.

O anfitrião, suspenso uns momentos, disse por fim: Já sei de quem se trata; vamos a casa da pessoa que escreveu essa carta.

Seguindo por atalhos, marginando campos semeados de pouco, foram até uma casinha de humilde apparencia que perto distava.

Chegados, falou-lhes uma velhinha, em seus trajes de trabalho, que os cumprimentou respeitosa e chamou para dentro pela filha, rapariga forte e espaduada, que veio apressadamente cumprimentar tambem os visitantes.

Depois de trocadas algumas palavras preliminares: perguntaram ás duas mulheres se conheciam o Manuel da Silva.

A rapariga, passando-lhe pelo rosto uma nuvem de tristesa, foi sentar-se muda na pedra da tosca escada que dava acesso á casa, e da velha, encostada a hombreira do portal, de mãos enroladas no avental, disse: conhecemos, sim senhores, conhecemos muito bem. O Manuel da Silva, o Manuel do Barrôco, como tambem lhe chamavam, era de Barcelos, da freguesia de Santa Baía de Rio Covo. Veio para aqui servir e começou a *ventar* a minha filha. Esta gostava tambem dele e foi sua *conversada* muito tempo. Quando *entrou ás sortes* foi assentar praça em Barcelos e ali *deu a vida militar*. Voltando, dirigindo-se ao paroco de Rio Mau, tratavam de casar, como o senhor abade bem sabe, quando rebentou a guerra e ele, tendo passado para as metralhadoras, lá foi por essas terras de Cristo:

A principio ainda escreveu, mas por fim deixou de o fazer e por isso *palpita-me* que esteja morto.

Pois conformem-se com a vontade de Deus, disse o snr. abade de G..., morreu, morreu gloriolosamente em França e eu encontrei junto do seu cadaver está carta que, vejo, pertence áquele menina... e lançou-lh'a no regaço.

Ela, agarrando-a, levantou para o pedoso mensageiro o formoso rosto e dos olhos começaram a correr grossas bagadas, que iam cair no côlo a deir os mal seguros caracteres do triste despojo.

Foram estas as primeiras e talvez as unicas lagrimas que orvalharam a memoria daquelle tão grande como obscuro heroi; não tinha no mundo outra pessoa que por ele chorasse.

Z. F.

Nota. No ultimo numero onde se lê—mágestade romantica, deve lêr-se mágestade *romantica* e onde se lê *soldado desconhecido*, deve lêr-se *soldado desconhecido*.

JOÃO GUTTEMBERG

Oh filho de Mayurçã,
Fallado em toda a part*,
Tu inventaste a arte
Que a todos perpetua.

Tu inventaste a Imprensa
—Luz da humanidade!
Justa celebridade,
E pura gloria tua.

João de Deus.

A Praia de Suave Mar

E, finalmente, Espozende verdadeira praia...—Um estudo interessante e que até parece um sonho!... Estudo que se tentará realizar. O que se seguirá depois?!

A Povoia de Varzim, Vila do Conde e a Figueira da Foz acharam na tracção americana animal o modo mais eficiente de aproximar *longes*, valorizando mais rápidas e intensivamente as respectivas praias por as aproximar dos povoados mais afastados.

Tambem a Praia de Suave Mar precisa de igual remédio, ela que é primorosamente excepcional entre as suas irmãs. E remédio reprodutivo porque tem um *hinterland* demografico notavel, notabilissimo, que a pode valorizar rapidamente, embora a iniciativa, que se vai apresentar, não precisasse da *potencia* demografica desse *hinterland* para se manter, porque ela a actual população banhista que a procura.

Mas, dado esse *hinterland* constituido pelos concelhos de duas grandes cidades, Braga e

Barcelos, sobretudo do desta última que tem as maiores afinidades com Espozende, já não é de vistas muito largas, como na apparencia poderá parecer, tentar fazer uma valorização destas.

Levantando as vistas depois ou consultando alguém de fora, mas que conheça a Praia de Suave-Mar, todos dirão logo que a iniciativa é interessante e de futuro.

Ora desde que não ha dúvidas de que Espozende não é procurada *como praia* pela causa unica da dificuldade de acesso á Praia de Suave Mar, o problema fica posto em equação e a solução está á vista: *aproximar o povoado da Praia de Suave-Mar*.

De que modo? Dois melhoramentos, como fases ou simultâneos, se impõem: 1.º a *construcção da Avenida Marginal*; 2.º a *inserção nela de rails para um americano a tracção animal*.

O primeiro está *resolvido fazer-se*; e cremos que a Camara, já cansada de tanto esperar por quem não chega nunca nem... chegará, se resolverá agora a actuar de vez, podendo nós termos a Avenida Marginal na próxima futura epoca estival.

O segundo melhoramento teria toda a utilidade em ser *resolvido* tambem rapidamente porque, efectuado simultaneamente, já no assentamento das travessas e dos rails poupar-se-hiam alguns contos.

No que vai ler-se, dada a pacatez de muitos leitores do *Esposzendense*, attribuir-nos háo muita ingenuidade; mas sirva-nos de lenitivo *reconhecer* quão grande tem sido aquela enorme dose de ingenuidade (?) que tem feito apparecer medidas destas em todas as povoações que *quiseram* ou *querem* progredir!...

E a força de vontade de quem isto escreve está justificada em que, tendo-se metido em *mais* coisas, a todas deu *sempre* saída ou a derivação justa.

Não será nesta tentativa, mais modesta do que parece, que espera fracassar, se obtiver os *elementos de partido, essenciais, e que não estão todos na sua mão*...

E, se o articulista não vai *direito* á Camara Municipal pedir uma concessão dessas, obtendo a ou não, e antes vem sermonear perante o publico, é porque, conhecendo o *nosso* meio, o meio português, peorado nos pequenos aglomerados, e receiando que os *empuís* dos primeiros tempos—que, como as moscas, existem em toda a parte, atirando intenções offensivas de interesses, e outras, onde ha admiração e entusiasmo—: porque, repetimos, não quiere fazer *caixinha* de um *bom negro*, preferindo que outrem o perfilhe.

E se esse outrem apparecesse,

o articulista pôr-se-hia *incondicionalmente* a seu lado para lhe fornecer *todos* os *elementos*, mas *todos*, que podessem contribuir para um retumbante exito.

Para mostrar a sinceridade desta afirmativa, coloca aqui a *base* dos *elementos* economicos e financeiros, fornecendo, em seguida e particularmente, os restantes que tivesse em mão.

E sómente, se não apparecer ninguem que queira conhecer o travor dos primeiros tempos, é que o signatario se disporá a actuar, mas tendo adquirido a força moral que lhe ficará da publicação do presente artigo.

Actuará muito á vontade, tendo-se assegurado *previamente* com as garantias objectivas indispensaveis para que o coaxar das rãs, que hade ser fatal como a propria fatalidade, não faça mal ao fim que tem em vista, porque á pessoa não faz mal nenhum.

E as garantias objectivas essenciaes serão as *municipais* para que a vida da entidade a formar esteja sempre alheia ás flutuações politicas concelhias e á influencia milagreira da Confraria de Nossa Senhora dos Empatas que tantos mordomos tem em todo o país!

Antes de continuar, e por uma excessiva lealdade para com os *concorrentes* (?); devo confessar que conto *sinceramente* com a coadjuvação de uma entidade importante *extra-concelhia*; e digo logo ser de *fora do concelho* para se não supôr que faço gravitar tudo, subjectivamente, em volta do snr. Rodrigues de Faria, em quem, quando se trata de melhoramentos de largo alcance, toda a gente pensa logo para... o não saberem aproveitar, desgostando-o!

E, a propósito, devo até confessar que, não podendo haver duas opiniões diferentes sobre a grandiosidade de alma e o altruismo de acção desse grande *esposzendense*, ha de perdurar sempre, como um motivo de acerba critica, que Espozende tivesse tido a sorte e a honra de ser o berço desse grande e incompreendido espirito, e não o tenha sabido *explorar* devidamente.

E digo bem conscientemente *explorar*, mesmo como se explora uma mina, não no sentido vulgar e pejorativo do termo, mas no seu sentido nobre, naquele sentido que o snr. Rodrigues de Faria desejaria até—e nisso vai o seu grande, o seu maior elogio!—ser explorado, e até tem tomado a *iniciativa* (que ninguem tem tomado, oh deuses!...) de se explorar: no beneficio *bem objectivo, bem sentido, e bem demonstrado* de ser sempre util aos seus conterrâneos; e não, e nunca, no sentido *individual* da exploração ou da simples esmola insignifi-

cativa, extorquida habilidosamente, porque é excepcionalmente inteligente e individualista para alguém o poder levar para tal campo!...

E este elogio é feito tanto mais à vontade quanto eu não conto, e precisamente pelas razões já apresentadas e pelo muito que ele se tem desgostado com estas *marés inconsistentes* de pretensos melhoramentos, com auxílios seus.

Seja dito isto como esclarecimento necessário aos concorrentes (?) a quem, aliás, eu diria logo quem era a tal entidade com que conto, entidade que devia entrar no plano financeiro e económico, *lucrando*, embora os seus lucros devessem ser reduzidos nos primeiros tempos; e em todas as hipóteses o seu lucro maior viria a ser o *indirecto*, aquelle que resultasse da propria valorização de Espozende como praia!

Enfim, misterio financeiro que não é curial decifrá-lo agora. Porque, se fosse curial e conveniente, seria dito já.

Mas sem se contar desde já com esse elemento, nem com quaisquer outros—com que afinal se conta, embora não estejam ainda comprometidos!—vejamos o estudo na sua *nudez básica* porque, depois, tudo o que vier será lucro.

Para isso socorrêmo-nos de elementos técnicos obsequiosamente fornecidos.

A distancia dos terrenos secos da Doca, esquina da R. Dr. Lopes Cardoso, á Praia é de 1777 metros pelas máis curtas e prováveis distancias.

E, em parentesis para que o tão simpatico fangueiro como sincero amigo P.^e Carvalho Alaió não encontre novos motivos pirotécnicos a favor de sua querida Praia de Fão, Praia donde ele nunca poderá avistar o mar, elucidarei ainda que a Avenida Marginal, construída em linha recta até á Praia, e extra-Espozende, isto é, contada a partir da Capela de S. João Baptista tem sómente o comprimento de 1459 metros! de Fão no leito da sua estrada especial tem 1200 metros (e não 900).

Por outras palavras: feita a ligação pela Avenida Marginal, que como tal tem um valor incalculavel, a superioridade relativa e *incontestavel* da Praia de Fão actual desce logo muito. E desce até triplamente: porque deverá ser o piso melhor, porque a beleza de uma Avenida Marginal, sendo rio e mar, é incomparavelmente superior á de uma estrada entre pinheiros e porque, finalmente, esta Avenida já terá bastantes casas de apoio para dias incertos.

Mas, continuando: trazendo o nosso americano não á Capela de S. João mas á Doca, ter-se-hiam 1777 metros de linha com 3554 metros de carris que, não atingindo nunca o peso de 26 quilos em metro, dariam um peso total muito inferior a 92:500 quilos.

Está calculado que os carris, incluídos os transportes, sejam postos a \$34 o quilo em Espozende *no maximo*; o que, com uns aboñados 20 contos para o carro americano, daria todo o material fixo um valor *máximo* de 51:450000.

Com tirantes, parafusos e travessas, tudo ficaria *apenas*, mas *muito aquém*, por **60 contos**.

Cálculos feitos por quem entende da poda.

E, se se aproveitasse a *maré de carvoeiro* da construção da Avenida, a montagem ficaria quasi gratuita, havendo nas *sobras* dos 60 contos larga margem para os encargos de algum serviço proprio.

Sessenta contos, portanto, é o cálculo do projecto da linha do americano, pósta a funcionar, preço de uma camioneta, mas sem os defeitos da camioneta e também sem os seus mais pesados encargos de exploração, nem com os seus concertos, frequentes e onerosos.

O capital utilizado (carris e americano) fica sempre a valer quasi o *mesmo* porque os carris não se deterioram, nem o *chassis* do americano.

Aquelles tee n colocação garantida em qualquer parte; e este, o americano, também como atrelado de electricos, nomeadamente em Braga.

Ora se a Câmara—que está garantindo o prejuizo de carreiras de camionetes que não atinjam a receita bruta de 55000 diários, dizem—garantissem um juro anual razoavel não superior a 7,5 % a este capital, o problema anterior tornava-se de singela solução.

Quem quer podia ineter ombros á Empresa.

Uns quinze contos para capital social deviam bastar.

O resto do dinheiro, com base hipotecaria sobre a rede ou *garantia pessoa!*—bem facil de dar tendo os empresarios atrás de si um capital e uns jatos garantidos!—podia ser levantado por emprestimo até 60 contos!...

A Câmara dando a garantia de juros do capital—praticamente sempre inferior a 4 contos anuais, mesmo no começo—daria a **única defesa practica** contra enredos politicos ou flutuações partidarias concelhias.

Para ser possivel qualquer tentativa deste genero, a Câmara tem de conceder o *exclusivo*; mas esse *exclusivo*, em terras pequenas e sujeitas a politi-

cas personalistas, seria sempre *furado*, logo que a Praia começasse a dar dinheiro, por camionetas *protegidas*, nomeadamente no periodo aureo de meados de Agosto a meados de Setembro; ou *furado* logo que convisse ás inimizades pessoais ou politicas dominantes.

Para combater tais inconvenientes, que nas terras politicas destroem sempre tais iniciativas, só ha um *único* processo, e sempre o mesmo: fazer *pagar* ao municipio o prejuizo causado pelos seus administradores, não coibindo a concorrência feita ao exclusivo concedido.

Diz-se-ha: mas, dado o *exclusivo*, apelar-se-hia para os Tribunais contra os actos da Câmara!

Santa ingenuidade!...

Uma questão judicial deste genero seria a morte de uma empresa destas, tanto mais que os corpos administrativos litigiam em papel comum, sem se!os nem custas, e levam as questões *que lhe são hostis* até ao Supremo Tribunal, fazendo-as durar indefinidamente e *opondo* todas as dificuldades e chicanas possiveis.

Para isto mesmo será indispensavel estabelecer medidas *garantidas de compensação* no caso da *condenação* camarária com indemnização bastante!

Pelo contrário também a Câmara precisaria de estar ressalvada pela possibilidade de uma *expropriação amigavel* da rede, sempre que *lhe p. recesse* que a administração era mal feita, dando margem a que a garantia camarária atingisse o seu maximo, ou um valor sensível.

E inversamente também a Empresa exploradora devia ter o direito de ficar livre desse perigo logo que dispensasse a garantia de juro.

...E as despesas de exploração?!

Os resultados das duas carreiras de camionetes com preços de 250 por cada viagem simples dão a nota de uns 40000 diários:

Não se pretende fazer aqui a *critica* a essas carreiras mas, apesar de tudo, deve dizer-se que elas não aproveitam á *gente que tem que trabalhar*, que é o maior numero, e que vai á Praia a pé, e o que duplicaria o rendimento, pelo menos; sendo certo, aliás, que um valor inferior a esses 40000 diários já daria a possibilidade de exploração para a rede sem *deficits*.

Mas muitas medidas se teriam de pôr em pratica para obter *futuro*, e boas receitas:

Bilhetes semanais e mensais com descontos, bilhetes colectivos de *familia*, bilhetes de viagens multiplas; abarracamentos,

para banhos e para defeza contra chuvas, com pessoal banheiro idóneo; material de nação e segurança, etc.

Isto como *medidas internas* e banais.

Como *medidas externas*, e fazendo interessar o maior numero: manter bons amigos, tanto quanto possivel, quotistas da Sociedade, em Barcelos e Braga, que fizessem a propaganda da Praia, a angariação de banhistas com a colocação das casas disponiveis, andares ou quartos, etc.

Interessando, emfim, *tudo* o que possa auxiliar, os elementos uteis em qualquer genero de actividade, seria o ideal.

Uma sociedade por quotas, formando a denominanda, até simbolicamente, *Sociedade da Praia de Suave Mar* devia ser formada por *todos* os amigos de Espozende com muito ou com pouco dinheiro.

Ninguém se querará abalançar a tomar esta iniciativa?!

Se houvesse alguém que o fizesse, eu sentiria nisso o maior prazer, auxiliando-o, tão desinteressada como entusiasticamente, em tudo que estivesse ao meu alcance, inclusivé com uma quota que, apesar de eu não ser rico não seria das menores.

...Mas se não aparecer, eu então dirigirei uma exposição, sob responsabilidade *propria*, á Ex.ma Câmara Municipal.

E se ela aprovar a proposta, a detalhar em documento especial e cuja aprovação é condição *sine qua non*, será o signatario quem se abalançará a tanto, ás *utopias*, que não *fram* os outros, indo depois buscar o auxillo dos *bons* elementos que se interessem, *de facto*, pela sua terra.

E devo dizer que bastará encontrar *mais dois* elementos que se disponham ao mesmo sacrificio que o signatario para que a Praia de Suave Mar faça da actual Espozende uma grande Espozende.

Não haverá mais dois amigos de Espozende, que sintam esta necessidade?!

E, ao terminar, devo dizer que os unicos sacrificados devem ser os que se prestarem a trabalhar porque, estando á responsabilidade do activo e inteligente espozendense sr. P.^e Manoel de Sá Pereira a organização da Comissão de Iniciativa de Espozende, ela terá receitas que possam cobrir o auxillo municipal, sendo certo também que é propriamente a uma entidade de caracter turistico que mais pertencem os encargos deste genero.

Actuem, agora e sobretudo, os amigos de Espozende...

Duarte Carrilho.

TAXAS POSTAIS

Por portaria de 27 de Junho p. p., publicada de harmonia com as resoluções do Congresso da União Postal Universal, as taxas postais de Portugal para o estrangeiro, excetuada a Espanha, passaram a ser as seguintes, a partir de 1 do corrente mez:

Cartas até 20 grammas, 1.25, por cada 20 grammas ou fracção, além dos primeiros 20 grammas e até o limite de 2 quilos, \$75; bilhetes postais simples \$75; de resposta paga, 1.50 (jornais e outros impressos, cada 50 grammas ou fracção, até o limite de 2 quilos (3 quilos para volumes isolados), \$25; jornais, publicações periódicas, livros, brochuras ou papeis de musica, quando expedidos pelos editores ou seus mandatarios, \$10;) impressos em relevo para uso dos cegos, cada 1.000 grammas ou fracção, até o limite de 5 quilos, \$25; manuscritos, até 250 grammas; 1.25; cada 50 grammas ou fracção além dos 250 grammas e até o limite de 5 quilos, \$25; amostras até 100 grammas, \$50, cada 50 grammas ou fracção, além dos 100, até ao limite de 500 grammas, \$25; premio de registo, \$80; aviso de recepção, acompanhando a correspondencia, 1.25; pedido posteriormente, 2.50; correspondencia a entregar por proprio, além das respectivas taxas (a cobrar do remetente), 2.50; correspondencia contra reembolso, a cobrar dos remetentes, além das respectivas taxas e do premio proporcional de meio por cento sobre a importancia do embolso, 2.00; pedido de informações de objectos ordinarios ou registados, 2.50; (este pedido transmite-se gratis, quando a correspondencia a que se referir tiver sido acompanhada de aviso de recepção); pedido para retirar correspondencias ou modificar os endereços, 2.50; cartas e caixas com valor declarado, além dos respectivos portes ou taxas por cada 300 francos, ouro, premio de seguro, 2.00; caixas com valor declarado, taxa até 250 grammas, 4.00; cada 50 grammas a mais, além de 250, até o limite de 1 quilo e além do premio proporcional de meio por cento sobre a importancia do embolso, \$80; bilhetes de identidade fornecidos somente nas estações de Lisboa, Porto e estações sedes de distrito, 4.00; sobretaxa a cobrar em Portugal aos destinatarios das correspondencias a entregar por proprio, quando a sua entrega tiver de ser realizada fóra dos limites da área de distribuição gratuita da estação correspondente, 4.50; sobretaxa a cobrar em Portugal aos destinatarios das correspondencias, car-

tas e caixas com valor comercial quando estejam sujeitas a direitos aduaneiros, 2.00.

O TESTAMENTO DUM MILIONARIO

«O meu capital não é para mim, nem para minha familia, que se contenta com pouco. O trabalho é de todos e para todos será o meu capital.

«Deixarei meu dinheiro em minas e em fabricas, pagando cada dia melhor aos meus operarios e cada dia lhes concedendo maiores comodidades, a fim de que trabalhem com prazer.

Hoje, dou trabalho a 500.000 homens. Desses, 220.000 possuem automóvel próprio.

«Com o tempo, todos o terão. Todos eles têm dinheiro nos meus bancos, dos quais recebem juros impossiveis em quaisquer outros estabelecimentos.

«O meu testamento significa que o meu dinheiro é deles e para eles, com uma indicação: *Amor ao trabalho.*»

Um caso estranho

Anda fazendo o giro pela imprensa esta noticia macabra:

Lin Wen Te, um homem de 55 anos, natural de Mandchuria, —na China, —vae dar entrada no hospital da Universidade de Osatsa para-lhe serem cortados, mais uma vez, dois respeitaveis e comprometedores chifres, negros e reluzentes, de trinta centímetros, semelhante os de um veado, não sendo já a primeira vez que se sugueia a essa operação.

Mas, pelo visto, succede-lhe o mesmo que ás seuhoras quando se lhes mete em cabeça verem-se livres dos pelos do rosto: quanto mais os cortam maiores irrompem. Porém, este caso, ornamental da testa do pobre chinês, não é novo na humanidade. Segundo o grande Fialho, já houve uma menina americana a quem nascera uma protuberancia na testa, de que não pôde ser operada.

Pobre homem!

Terá ele, ao menos, a consolação de ouvir dizer a quem o vê: «Num lado está o ramo...»

Um magistrado

Diz-nos a «Humanidade» que o sr. dr. Alvaro Pinheiro d'Almeida, magistrado em Vila da Feira, estabeleceu na cadeia civil da comarca uma escola, biblioteca, oficinas e balneario.

Tal medida é simplesmente admiravel.

Oxalá o exemplo medre e se estenda a todas as comarcas.

O digno magistrado merece as nossas calorosas saudações.

DE MUITO LONGE...

Ho proximo numero.

Codigo da caça e uso e porte de armas

O «Diario do Governo» de 12 de Agosto, publica o decreto 18.743 que aprova o Codigo da Caça.

O custo das licenças de caça, que se passam nas Camaras, é de Esc. 21.000.

O «Diario do Governo» de 16 de Agosto, publica o decreto 18.754 que promulga varias disposições sobre importação, comercio, detenção, uso e porte de armas.

Há duas especies de licenças sendo uma para uso e porte de armas de defeza que custa 100 escudos por ano, terminando a validade destas licenças sempre em 30 de junho de cada ano.

Quem possuir armas de caça ou de defeza, ainda não manifestadas, deve fazer o seu manifesto nas administrações dos concelhos ou bairros, até 15 de Novembro, sendo de Esc. 10.000 o custo do manifesto das armas de caça e Esc. 5.000 o das armas de defeza.

Propaganda da Ditadura

Devem sair por estes dias, em separata, os discursos proferidos pelos sr.s Presidente do Ministerio e Ministros do Interior e das Finanças, a quando da reunião de todas as camaras do paiz.

ANA ROCHA

MÉDICA

CONSULTAS DAS 10 AS 12

(Excepto aos domingos)
ESPOZENDE

Censura á Imprensa

Em Espanha terminou quarta-feira, dia 17, a censura á Imprensa, sendo os jornais impressos desde aquelle dia sem essa formalidade.

A caça

Causa sempre um alegrão, aos devotos de Santo Huberto, a abertura do periodo da caça.

Segunda-feira, dia 15, principiou a azáfama, o tiroteio febril, dum lado e doutro, por esses vales e montes.

Os caçadores andam entusiasmados. As perdizes, as codornizes e os coelhos abundam...

Musica de Freamunde

Esta esplendida banda de musica, no seu regresso de Anha, (Viana) onde foi abrilhantar as festividades ali realizados no passado domingo, mimoseou os espozendenses com alguns belos trechos de musica, genflesa que muito nos sensibilizou e a qual, reconhecidos, lhe agradecemos.

CHÁ HORNEMAN'S

em pacotes pequenos

ao preço de 2\$00 e 1\$00 esc.

Vende-se na Havaneza

Colegio Franco-Lusitano

Fundado em 1923

Rua 1.º de Dezembro—ESPOZENDE

Internato, semi-internato, externato para ambos os sexos

Ensina-se: Instrução Secundaria; Instrução primaria, francês, inglês, dactilografia, labores, piano, pintura e trabalhos modernos.

Educação moral e religiosa cuidada.

Reabertura das aulas no dia 9 de Outubro.

Curso de férias a abrir no dia 18 de agosto.

Pedir informações á directora:

M.elle Renée Mestre Vieira.

ALUGA-SE

Na rua 1.º de Dezembro os baixos da casa junto á Livraria Espozendense, com trez portas, que consta de um grande salão, um quarto e uma cosinha, etc. Quem pretender dirija-se a seu proprietario.

Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

em Espozende das 9 ás 12, e em Fão das 14 ás 15 e meia horas.

Singer

Máquinas de costura e de bordar.

Todas as peças, linhas, agulhas, bastidores, etc.

Vendas aos preços da tabela da fabrica.

Representante em

ESPOZENDE

«A Novidade»,

José Adelino Pedroso de Lima

Rua 1.º de Dezembro.

FABRICA DA GRANJA

BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobílias, madeiras para construção, etc.

ANUNCIOS

Ver na secção competente os preços.